

## **Parte primeira – Das causas primárias**

### **Capítulo III – Da Criação**

#### **Item 4. Diversidade das raças humanas**

53. O homem surgiu em muitos pontos do globo?

R. “Sim e em épocas várias, o que também constitui uma das causas da diversidade das raças”.

“Depois, dispersando-se os homens por climas diversos e aliando-se os de uma aos de outras raças, novos tipos se formaram.”

**Kardec** Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0053).

---

#### **Livro 2.**

#### **Capítulo 53 – Nascimento do Homem**

**0053 / LE**

A raça humana surgiu em diferentes pontos da Terra e, em épocas variadas, invadiu o solo terreno em busca de lugares adequados para a sua sustentação biológica, bem como para se apresentar sob diferentes formas, mas sendo o mesmo homem, com a função primordial de subir despertando seus talentos em estado de sono, no centro da alma. Observa a filogenia das espécies e notarás as variações das coisas e dos seres viventes, na procura do mais perfeito, que a razão te dará a resposta. Tudo é movido para a frente; tudo empreende jornada procurando a luz e melhorando as próprias condições físicas, morais e espirituais. Esta é a lei que sustenta a harmonia da criação e, certamente, é vontade de Deus.

As raças surgiram por afinidade a determinadas regiões, e ali trabalharam e cresceram, entretanto, nunca uma raça foi entregue ao seu próprio destino, como se fossem o espaço e o tempo que cuidassem das suas necessidades. Deus é Pai bondoso e santo! Todas as raças, desde o princípio, foram tuteladas por falanges de espíritos angélicos, que cuidaram e cuidam das suas ascensões. Eles são os benfeitores que não se esquecem dos seus tutelados, que dão mais assistência aos homens do que estes possam imaginar. Procuram por todos os meios para colocá-los nas escolas, onde poderão ser educados e instruídos e se empenham, com todos os esforços, para que a humanidade reconheça a sua filiação espiritual.

Ninguém está só nos caminhos do mundo. Em quaisquer circunstâncias, estás acompanhado por entidades espirituais, de acordo com tuas intenções, porém, mesmo que os sentimentos atraiam companhias inferiores, o comando da Luz não te perde de vista, e na hora exata te chama à realidade, induzindo-te para diretrizes elevadas, por meios que eles conhecem serem os melhores. Mesmo que a marcha seja árdua, ninguém se perde. Todos, algum dia, aquecerão no peito o sol do entendimento, onde nascerá o Cristo dizendo: A paz seja convosco! E encontraremos Deus dentro de nós.

As diferenciações das raças não fazem espécies distintas, como as diferenciações de nomes e sabores das laranjas não fazem com que elas percam a designação de laranja. As raças foram feitas para se mesclarem umas as outras, e essa disposição foi entregue aos homens. É pois, a tua parte. E nesse cruzamento surge a fraternidade e o respeito entre todos, como também o perdão e o amor.

O comércio, que hoje se estende por todas as nações da Terra, é para que os homens se confraternizem e sintam o mesmo valor em outras raças, aquele direito por que lutam, a fim de o preservarem, em benefício próprio. É bom que vejamos que a

natureza não se esqueceu de guardar valores na superfície e no seio do solo de uma nação, que na outra não existe; que propiciou faculdades de trabalho a determinadas raças, coisa que outras encontram dificuldades de execução. Pelo princípio do assunto que tocamos, podes deduzir outras coisas. E tudo isso, para que se processassem as trocas, muito comuns entre os povos, e com isso, a convivência altamente necessária ao despertamento do amor ao próximo, tão falado no Evangelho e necessário à paz das nações!

O homem nasceu em diversos pontos do globo; todavia, são todos irmãos, filhos do mesmo Deus. Não podemos nem devemos fugir do nosso dever para com os nossos semelhantes, porque não podemos viver sem eles. Façamos qual o ar e as águas que servem todas as nações do mundo com o mesmo interesse de ser útil, repetindo quantas vezes forem necessárias, esse ato de caridade. Assim deve ser o nosso empenho.

**Miramez, Filosofia Espírita,**

(Livro II, Cap. 53, Nascimento do homem – questão 0053),

(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).